

## **CRESCIMENTO DO FRUTO DE ABACAXIZEIRO COM INDUÇÃO FLORAL AOS OITO E DEZ MESES**

MARINÊS CADES<sup>1</sup>; ROMEU DE ANDRADE NETO<sup>2</sup>; UELITON OLIVEIRA DE ALMEIDA<sup>3</sup>; EMANUEL MAIA<sup>4</sup>; ANA MARIA ALVES DE SOUZA RIBEIRO<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

1 O grande sucesso do abacaxizeiro como planta cultivada é decorrente da ampla  
2 adaptabilidade da espécie nas áreas tropicais e subtropicais, elevada rusticidade, além da  
3 fácil e eficiente propagação assexual e, principalmente, da grande aceitação dos  
4 consumidores, consagrando sua preferência entre as diversas frutas tropicais e  
5 justificando sua dispersão por todo o mundo (CRESTANI, 2010).

6 No entanto o abacaxizeiro possui floração natural desuniforme e indesejável, que  
7 dificulta os tratos culturais e promove colheita aleatória, contribuindo para aumento no  
8 custo de produção. Em seu cultivo é essencial que o florescimento e frutificação  
9 ocorram de forma homogênea em um mesmo talhão. Naturalmente isso não ocorre. A  
10 uniformidade no florescimento é possível a partir da indução floral, e esta prática resulta  
11 na previsão e escalonamento da colheita do abacaxi (CARVALHO et al., 2005).

12 O momento ideal para prática de indução floral no abacaxizeiro é determinado a  
13 partir da data desejada para colheita, sendo que o vigor da planta deve ser observado na  
14 ocasião do tratamento. Plantas pequenas quando induzidas não produzem frutos  
15 adequados para o mercado. O ideal é que a indução seja realizada em plantas com pelo  
16 menos um metro de altura e massa fresca da maior folha (folha 'D') superior a 80  
17 gramas, isso no período de 8 a 11 meses após o plantio, o que vai depender das  
18 condições ambientais de cada região (VITALINO, 2006).

19 Com base nos aspectos acima apresentados, o presente trabalho teve como  
20 objetivo a avaliação do comprimento e diâmetro de frutos obtidos de abacaxizeiros  
21 induzidos aos 8 e 10 meses após o plantio.

<sup>1</sup> Eng, Agr., Mestranda em Agronomia, UFAC - AC, e-mail: marycades@hotmail.com;

<sup>2</sup> D. Sc., Professor de Fruticultura, UFAC - AC, e-mail: romeu.andrade@embrapa.br;

<sup>3</sup> Eng, Agr., Mestrando em Agronomia, UFAC - AC, e-mail: uelitonhonda5@hotmail.com;

<sup>4</sup> D. Sc., Professor de Fruticultura, UNIR - RO, e-mail: emanuel@unir.br;

<sup>5</sup> Eng, Agr., Mestranda em Agricultura tropical, UFES - ES, e-mail: anamaria.acre@gmail.com

## MATERIAL E MÉTODOS

22 O experimento foi implantado e conduzido no Estado do Acre, na Colônia Bom  
23 Jesus, município de Senador Guiomard, com latitude de 10° 01' 26,8" S e longitude 67°  
24 42' 17,7" W, e altitude próxima de 158 m. O clima é quente e úmido, com estações seca  
25 e chuvosa bem definidas. O solo é do tipo Argissolo Vermelho, de topografia plana.

26 As mudas utilizadas foram do tipo filhote, com massa variando de 250 a 350  
27 gramas e 30 cm de comprimento. A cultivar utilizada foi a RBR-1 com característica  
28 similar a Smooth Cayenne, desenvolvida para as condições edafoclimáticas da região  
29 norte. O espaçamento utilizado foi de 90 x 30 cm em fileiras simples.

30 O experimento foi instalado seguindo delineamento em blocos casualizados  
31 completos com três repetições. Em cada parcela foram transplantadas 150 mudas (66  
32 foram utilizadas como bordadura), onde existiram dois tratamentos correspondentes as  
33 idades de indução (8 e 10 meses após o plantio) que totalizaram-se em 42 plantas de  
34 cada um.

35 Aos oito e dez meses após o plantio, as plantas de abacaxizeiro foram  
36 submetidas à indução do florescimento utilizando produto á base de Etefon (ácido 2-  
37 cloroetil-fosfônico), com nome comercial de Ethrel (concentração de 24% de Etefon),  
38 na formulação de 1,5 mL p.c/1000 mL de água + uréia a 2%, aplicada na roseta foliar da  
39 planta (50 ml por planta).

40 Houve necessidade de controle do fungo *Hytophthora nicotianae* var. parasítica  
41 nas plantas de abacaxi, utilizando o produto químico a base de Fosetil, pulverizando 2,5  
42 g do produto concentrado por litro de água, molhando toda a planta. E para controle de  
43 pulgão utilizou-se o inseticida com princípio ativo Triazophos, onde se usou na  
44 pulverização das plantas 5 ml do produto comercial por litro de água. Para limpeza da  
45 área, quando necessário, foi utilizado o herbicida Diurom, na dosagem de 3 l.ha<sup>-1</sup>.  
46 Quando os abacaxis atingiram ponto de maturação foram colhidos 5 frutos por unidade  
47 experimental e avaliados, obtendo-se o comprimento (cm), diâmetro central (cm) e  
48 massa do fruto (g).

49 Após verificação de dados discrepantes, realizou-se testes de normalidade e de  
50 homogeneidade, respectivamente. A análise de variância das médias amostrais foi  
51 efetuada, e comparada pelo teste de Tukey (1949) a 5% de probabilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

51 Houve diferenças significativas entre as induções realizadas aos 8 e 10 meses  
52 após o plantio. O comprimento do fruto de abacaxizeiro foi maior naqueles obtidos de  
53 indução realizada aos 10 meses (Tabela 1), com média de 15,34 cm, e 13,40 cm para os  
54 de 8 meses após o plantio.

55

56 Tabela 1. Médias do comprimento do fruto de abacaxizeiro com indução aos 8 e 10  
57 meses, no município de Senador Guiomard - AC.

Induções	Comprimento do fruto (cm)
8 meses	13,40 b
10 meses	15,34 a

58 Médias seguidas de mesma letra, minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de  
59 probabilidade. CV%: 4,58.

60

61 O diâmetro dos frutos foi superior em plantas induzidas aos 10 meses (Tabela 2),  
62 em média 10,86 cm, e 10,26 cm para aqueles de indução aos 8 meses.

63

64 Tabela 2. Médias do diâmetro do fruto de abacaxizeiro com indução aos 8 e 10 meses,  
65 no município de Senador Guiomard - AC.

Induções	Diâmetro do fruto (mm)
8 meses	10,26 b
10 meses	10,86 a

66 Médias seguidas de mesma letra, minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de  
67 probabilidade. CV%: 2,86.

68

69 A massa dos frutos também foi maior em plantas induzidas aos 10 meses  
70 (Tabela 3). Gondim e Azevedo (2002) avaliando indução floral no abacaxizeiro aos 8, 9  
71 e 10 meses observaram que aos 8 meses houve significativa diminuição do ciclo  
72 produtivo, no entanto a qualidade dos frutos foi reduzida, assim como a massa e  
73 tamanho do fruto.

74

75 Tabela 3. Médias da massa do fruto de abacaxizeiro com indução aos 8 e 10 meses, no  
76 município de Senador Guiomard - AC.

Induções	Massa do fruto (kg)
8 meses	1162.63 b
10 meses	1379.40 a

77 Médias seguidas de mesma letra, minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de  
78 probabilidade. CV%: 15.18.

79

80 Melo et al. (2007) observaram que plantas mais velhas, com a folha de 'D' bem  
81 desenvolvida, produzem frutos com maiores diâmetros e comprimento, logo sugere-se

82 que as plantas ao serem induzidas aos 8 meses, não apresentam desenvolvimento  
83 suficiente para gerar frutos grandes.

84 No presente experimento o comprimento das folhas 'D' no momento da colheita,  
85 nas plantas induzidas aos 8 meses foi em média 86 cm, e aos 10 meses 90 cm, com  
86 grande diferença numérica, confirmando que houve menor desenvolvimento das plantas  
87 induzidas primeiro.

### CONCLUSÕES

90 Nas condições em que o experimento foi conduzido, a indução quando realizada  
91 aos 10 meses após o plantio do abacaxizeiro permite obtenção de frutos maiores e mais  
92 pesados do que aqueles obtidos de plantas induzidas aos 8 meses.

### AGRADECIMENTOS

93 A EMBRAPA-AC, Universidade Federal do Acre, Fundação de Amparo à  
94 Pesquisa no Acre e ao proprietário da Colônia Bom Jesus.

### REFERÊNCIAS

- 95 CARVALHO, S. L. C. de; NEVES, C. S. V. J.; BÜRKLE, R.; MARUR, C. J. Épocas  
96 de indução floral e soma térmica do período do florescimento à colheita de abacaxi  
97 'Smooth Cayenne'. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 3, p. 430-  
98 433, dez. 2005.
- 99
- 100 CRESTANI, M.; BARBIERI, R. L.; HAWERROTH, F. J.; CARVALHO, F. I. F.;  
101 OLIVEIRA, A. C. Das Américas para o Mundo: origem, domesticação e dispersão do  
102 abacaxizeiro. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS, v. 40, n. 6, jun. 2010.
- 103
- 104 CUNHA, G. A. P. da. Fisiologia da floração do abacaxizeiro. In: CARVALHO, C. A.  
105 L. de; DANTAS, A. C. V. L.; PEREIRA, F. A. de C.; SOARES, A. C. F.; MELO  
106 FILHO, J. F. de; OLIVEIRA, G. J. C. de (Org.). **Tópicos em ciências agrárias**. Cruz  
107 das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2009. p. 57-75.
- 108
- 109 GONDIM, T. M. de S.; AZEVEDO, F. F. Diferenciação floral do abacaxizeiro cv.  
110 SNG-3 em função de idade da planta e da aplicação do carbureto de cálcio. **Revista**  
111 **Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 24, n. 2, p. 420-425, ago. 2002.
- 112
- 113 MELO, B. de; GALVÃO, S. R. A. A.; LOPES, P. S. N.; SILVA, A. P. P. da;  
114 MARTINS, M.; SANTANA, J. das G.; LUZ, J. M. Q. Doses de Ethephon e  
115 comprimentos de folhas D sobre algumas características do abacaxizeiro, cv Smooth  
116 Cayenne no Triângulo Mineiro. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 7-13,  
117 jan/mar. 2007.
- 118
- 119 VITALINO, R. C. **Recomendação técnica do cultivo do Abacaxi irrigado no Distrito**  
120 **Federal**. Planaltina: UPIS – Faculdades Integradas, 2006. 42 p. (Comunicado Técnico).